

# **Cultura Afro-Brasileira**

ANA PAULA, GIOVANNA, PATRÍCIA E PAULA

# CANDOMBLÉ

- surgido na África muito antes da colonização europeia, na cidade de Ifé (sudoeste da Nigéria)
- a cidade era a residência do povo Ioruba e o centro místico e artístico da região atual da República do Daomé
- nesse local, os restos mortais de todos os reis Iorubás eram encaminhados para descansar em solo sagrado
- suas práticas disseminaram-se pelo território africano
  - outros povos (inclusive muçulmanos) praticavam seus rituais e relacionavam com seus orixás, mesmo falando seus idiomas e cultuando seus deuses particulares
  - entre esses povos, podemos destacar os bantu, sudaneses, os ewe (maioria muçulmanos), os fon e os ashanti



# CANDOMBLÉ

- com o tráfico de escravos para o Brasil, processo que vai do século XIV até o século XIX, milhares de africanos foram arrancados de suas terras e trazidos à colônia portuguesa
- “Ciclo da Costa da Mina” (século XVIII) foi a fase que comercializou os Iorubás contribuindo para a formação do candomblé afro-brasileiro, porém fragmentado
- enquanto na África o panteão principal de orixás contava com mais de 400 entidades, em nosso país são cultuados apenas 16, Essú, Ògún, Osossi, Osanyin, Obalúayé, Òsùmàré, Nàná Buruku, Sàngó, Oya, Obá, Ewa, Osun, Yemanjá, LogunEde, Oságuian e Osàlufan
- como decorre de um longo processo escravocrata, o Candomblé é presente em todos os estados brasileiros e manifesta-se em outras ex-colônias (Uruguai, Argentina, Colômbia, Venezuela, Panamá e México)

# CANDOMBLÉ

- violenta perseguição e a marginalização das religiões de matriz afro, perdurando até os dias atuais
- inconstitucionalidade das medidas de supressão dos credos, parte mobilizadora do processo de aculturação, principalmente levando em consideração um país como o Brasil, cuja constituição sempre defendeu a liberdade religiosa
- segundo o autor de “O Animismo Fetichista dos Negros Baianos”, Raimundo Nina Rodrigues: “o primeiro código penal republicano, promulgado em junho de 1890, proibia no artigo 157 – ‘Praticar o espiritismo, a magia e seus sortilégios, usar talismãs e cartomancias para despertar sentimentos de ódio e amor, inculcar cura de moléstias curáveis e incuráveis, enfim fascinar e subjugar a credulidade pública’. Se a magia era proibida, supõe-se que o legislador acreditava nela.”



# CANDOMBLÉ

- inserido nessas conjunturas de repressão, só foi possível manter o Candomblé vivo por meio da clandestinidade (dentro de senzalas e engenhos)
- com o crescimento dos centros urbanos surge o estabelecimento do terreiro (principal característica da religião)
- inicia seu processo de conversão em grupo religioso concretizado nas cidades já que as parcelas de negros alforriados e escravos domésticos eram maiores
- foi possível o encontro dos negros em pequenas roças, afastadas dos centros movimentados
- nesses locais, plantavam o axé — em que há a inserção da divindade no solo
- as condições de trabalho mais inflexíveis e a ausência de locomoção geravam obstáculos para que um movimento similar ocorresse na zona rural

# CANDOMBLÉ

- já no século XIX, era comum o uso de casarões e sobrados antigos como terreiros no meio urbano
- esses pontos de encontro tornaram-se espaços de socialização, irmandade e sobrevivência
- enfrentando medidas tirânicas de um Estado truculento, o terreiro era uma segunda casa para um povo de quem foi arrancado a primeira
- a religião fez a manutenção da memória coletiva, sendo a manifestação mais sublime de luta, força e resistência
- com a proclamação da República e a abolição da escravatura, a expansão das culturas afro-americanas se fortaleceu, apesar da discriminação contra os grupos ainda ser frequente
- há quem afirme que o estigma que permeia os rituais africanos por parte dos brancos, seja na realidade, fruto do medo de que os ex-escravizados se utilizem da magia para se vingarem das explorações das quais foram vítimas



# CANDOMBLÉ

## OUTRAS CARACTERÍSTICAS:

- o candomblé no Brasil é resultado da diáspora africana, logo, a mescla das diferentes etnias resultou em várias alterações na religião que surge aqui no Brasil, ao comparada com a africana original– enquanto em continente africano a religião é totalmente patriarcal, sua “versão brasileira” apresenta muitas mães de santo – a História registra que nas primeiras casas de candomblé aqui, os homens não eram nem permitidos entrar na roda de dança (xiré)
- o pai ou mãe de santo é a maior autoridade dentro do terreiro, eles são escolhidos pelos próprios orixás
- durante o ritual de despacho de Exu, a roda de dança é armada ao som do tambor, e os filhos de santo invocam seus orixás (divindades da natureza) para que os incorporem
- diferentemente da umbanda, em que a incorporação é de espíritos (que falam e aconselham) os orixás do candomblé apenas dão a benção
- são os pais/mães de santo que dão consultas através dos búzios

# CANDOMBLÉ

- a hierarquia é fortíssima: ser pai/mãe de santo é equivalente ao Papa católico
- há uma série de restrições alimentares, vestimentas e atitudes, sem contar com a dedicação exclusiva à religião. O respeito à ancestralidade
- a religião data mais de 5000 anos de existência
- enxergam os orixás como os seus ancestrais divinos, que são os deuses da natureza e representantes de um deus criador e único
- conta com sacrifícios de animais, que ocorre durante as festas dos orixás, em um altar
- utilizam línguas de origem africana como o iorubá ou o kimbundu
- é comum que os pais de santo sejam chamados também de babalorixá ou babalaô, enquanto as mães de santo, ialorixá ou ialaorixá

obs: todas essas características se diferenciam da umbanda

- o sincretismo com a religião católica também representa uma característica relevante:
  - durante os períodos de proibição de religiões afro, foram-se empregadas imagens de santos católicos para o culto dos orixás, como uma forma de “disfarçar” os rituais para as autoridades locais



# BATUQUE

- o batuque é uma forma genérica de denominar as religiões afro-brasileiras, onde é feito o culto aos orixás
- o nome 'batuque' era dado pelos brancos, inspirado no verbo batucar, de fazer barulho, inicialmente os negros o chamavam de Pará
- foi da junção de todas as nações que se originou a cultura conhecida como batuque
- a estruturação se deu no Rio Grande do Sul, tendo sido criada e adaptada por escravos vindos da África
- é fruto de religiões dos povos da Costa da Guiné e da Nigéria, onde seguem os fundamentos, principalmente das raízes de Nação Ijexá e dá base as outras nações, como o Jêje, Cabinda e Oyó
- um dos principais fundadores foi o Príncipe Custódio de Sakpatá, que ficou muito conhecido por ser um curandeiro e líder religioso



**Príncipe Custódio  
de Sakpatá**



# BATUQUE

- o desenvolvimento dos rituais se dá nos templos que chamamos de “casa de santo”, cada casa tem um babalorixá ou ialorixá.
- o batuqueiro realiza oferendas e homenagens aos seus orixás, para deixá-los mais fortes e também agradecer pela proteção
- cultua-se vários orixás de diversas partes da África; suas forças estão em parte dentro dos terreiros e na maior parte na natureza, onde usamos para invocar suas vibrações



# BATUQUE



- acredita-se que todo ser humano nasce sob a influência de dois orixás que os guiam durante toda a vida, sendo um responsável pela mente e outro pelo corpo
- entre os orixás não há hierarquia, eles se completam, cada um com determinadas funções dentro do culto
- os principais orixás cultuados são: Bará, Ogum, Inhansã, Xangô, Odé, Otim, Obá, Ossanha, Xapanã, Oxum, Iemanjá e Oxalá





## OGUM

- Deus da guerra, do fogo e da tecnologia. No Brasil, é conhecido como deus guerreiro; defende as leis e a ordem; está presente em tudo que é preciso lutar para se alcançar a vitória
- dia da semana: terça
- COR: verde
- São Jorge



## XANGÔ

- Deus do fogo e do trovão. Conhecido por ser justo, castiga os mentirosos e protege os advogados e juizes.
- Dia da semana: quarta
- COR: branco com vermelho
- São Miguel Arcanjo

## BARÁ

- mensageiro entre os homens e os deuses, guardião da porta da rua e das encruzilhadas
- Dia da semana: segunda
- COR: vermelho
- Santo Antônio



## INHANSÃ

- Deusa dos ventos e das tempestades; é a senhora dos raios e dona da alma dos mortos.
- Dia da semana: quarta
- COR: vermelho e branco
- Santa Barbara







## OBÁ

- o nome Obá vem de um rio africano, sendo associada às águas doces. Companheira de Bará, um orixá de frente, uma guerreira que traz consigo uma navalha e o facão.
- Dia da semana: segunda ou quarta
- COR: rosa
- Santa Catarina

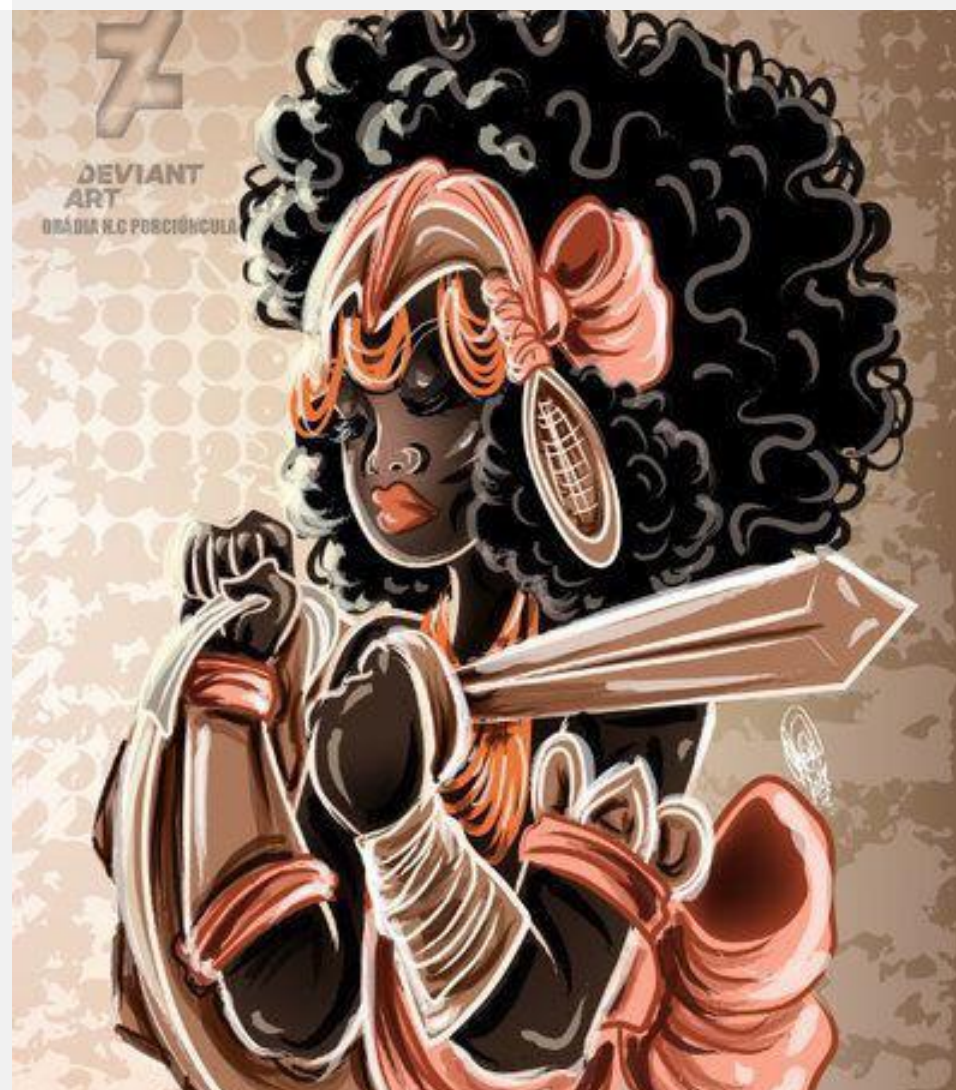


## XAPANÃ

- conhecido por sua fúria e vingança contra malfeitores e pessoas que tratam as coisas sem o devido respeito e honestidade; pertence a ele todas as doenças materiais e espirituais
- Dia da semana: quarta
- COR: roxo ou vermelho/preto
- São Lázaro

## ODÉ E OTIM

- protetores das matas e dos animais silvestres e selvagens.
- Dia da semana: sexta ou segunda
- COR: azul forte e branco para Odé, e azul forte e rosa para Otim
- São Sebastião e Santa Bernadete



## OSSANHA

- pertence a todas as folhas medicinais e ervas utilizadas nos rituais; possui a solução para todos os problemas relacionados a cura de efêmeros, tanto material quanto espiritual
- Dia da semana: segunda
- COR: verde claro
- São Judas Tadeu







## OXALÁ

- pai de todos os orixás e mortais; é o maior e mais respeitado orixá nas nações africanas. A paz e harmonia espiritual são as características deste criador e administrador do universo.
- Dia da semana: domingo
- Cor: branco ou branco com preto
- Espírito Santo



## OXUM

- senhora soberana das águas doces; o casamento, o ventre, a fecundidade, e crianças são de Oxum. O ouro e o dinheiro também pertencem à ela
- Dia da semana: sábado
- COR: amarelo
- Nossa Senhora Aparecida



## IEMANJÁ

- mãe da maioria dos orixás; é considerada a dona da maternidade e do casamento. Reina nas águas do mar e tudo que está relacionado a ele.
- Dia da semana: sexta
- COR: azul
- Nossa Senhora dos Navegantes



# RACISMO EPISTÊMICO

## CONCEITO

– significa a recusa em reconhecer e validar a produção de conhecimento de determinados grupos, por duas razões:

1. porque não são brancos
2. porque não representam uma produção epistemológica ocidental

## COLONIALISMO NO SÉCULO XXI

– após os processos de emancipação política, esse sistema reinventa-se e sustenta-se com novas formas de dominação

– transposição violenta de seus pensamentos hegemônicos do mundo eurocêntrico

## AMBIENTE ACADÊMICO

– exclusão de negras e negros no espaço acadêmico

1. corpo docente
2. referencial teórico
3. limitação de debates

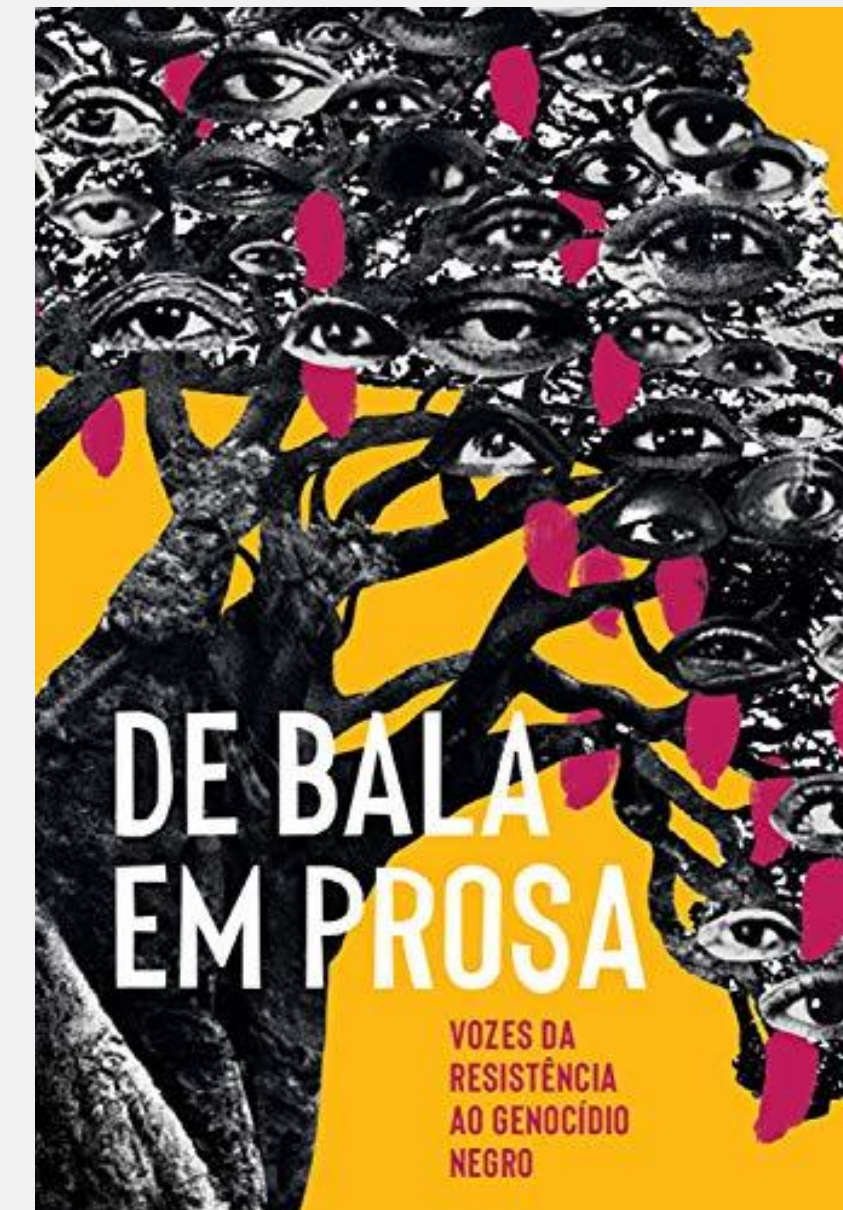
## GENOCÍDIO EPISTÊMICO

– tentativas de embranquecimento populacional, perseguição da cultura afro, violência simbólica e invisibilização racial

# VALORIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA, CULTURAL E ACADÊMICA

## LIVROS

- Quem tem medo do feminismo negro? – Djamila Ribeiro
- De bala em prosa: Vozes da resistência ao genocídio negro
- O que é lugar de fala? – Djamila Ribeiro
- Quarto de Despejo: Diário de uma favelada – Carolina de Jesus



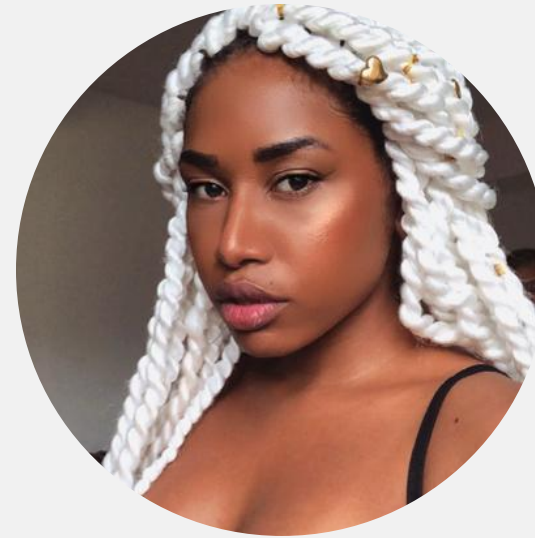
# ARTISTAS



BIA FERREIRA

cantora, compositora e multi-  
instrumentista brasileira

**@igrejalesbiteriana**



EBONY

cantora de rap e possivelmente a  
primeira trapstar do Brasil.

**@baddiebony**



PAULO BRUNO

quadrinista e ilustrador

**@in\_terpretando**